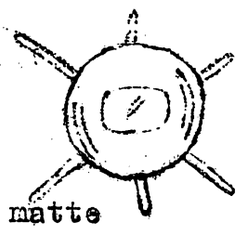
R.C.
R.O.

O Satélite



ÓRGÃO DO GRUPO ESPERANTISTA DA ESCOLA TÉCNICA DE AGRICULTURA VIAMÃO-R.G.do SUL

REDATOR:sílvio matte
COLABORADORES:pedro m.da silva, carlos corrêa, nelson ranzollin, ivan silva e antônio fulco.

++

APRESENTAÇÃO

Caros Leitores!

O lançamento dêste jornalzinho representa um esfôrço nosso (dos estudantes esperantistas da Escola Técnica de Agricultura) no sentido de colaborar na difusão da língua internacional e lançar algumas idéias talvez imaturas, porém cheias de fôrça e ardor juvenil. Não temos a pretensão de ser infalíveis; erramos também, mas esperamos com nossa dedicação e idealismo, além de espírito sincero, levá-las através das páginas dêste órgão a tôdos aquêles que buscam, como nós, uma maneira de compreensão e congraçamento com o resto da Humanidade.

Somos estudantes e não estamos alheios a êste grave problema do mundo; não podemos esperar apáticos que novas medidas venham dar o impulso decisivo para a vitória da língua internacional. Se quizermos atingir nosso ideal, é de nós que deverá partir a iniciativa.

Assim sendo, fazemos a tôdos que nos lêrem, um apêlo: Não contentem-se em aprender o Esperanto, divulguem-no. Será esta, num futuro bem próximo, a melhor maneira de voltarmos a ser humanistas.

Queremos aqui deixar o nosso abraço de confraternização a todos os coidealistas e defensores das mesmas idéias, de tôdo o Brasil.

P.M.S.

A ADOÇÃO DO ESPERANTO NOS CURSOS SECUNDÁRIOS; POR carlos corrêa

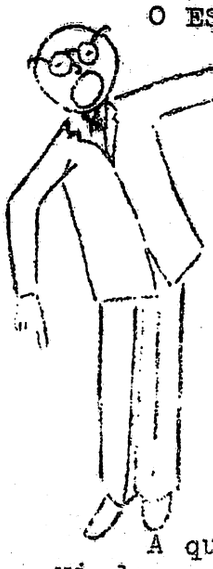
Já de há muito a ideia da adoção do esperanto em regime facultativo, pelas escolas brasileiras, vem preocupando os mais ardorosos batalhadores desta nobre causa.

Na falta de outros, citemos um projeto surgido antes e por volta de 1924. Criava êste projeto, uma lei estabelecendo o esperanto como matéria integrante dos concursos a cargos públicos. Seu autor, um jovem deputado fluminense, foi duramente criticado por ocasião da apresentação do mesmo à assembleia legislativa. Amadeu Amaral em seu livro "O Elogio da Mediocridade" dá uma idéia do modo pela qual foi recebida esta notícia.

Em nossos dias, início do corrente ano, o professor Francisco de Souza Almeida, de regresso de um curso de aperfeiçoamento na Europa apresentou ao deputado Oliveira Brito -Ministro de Educação um projeto no qual propôs a introdução do esperanto nas escolas de nível secundário. Justificando sua decisão, disse que havia percorrido vários países do Velho Continente e não encontrara dificuldades de comunicação com os diversos povos que entrara em contato, falando apenas o Esperanto.

(continua)

O ESPERANTO É UMA LINGUA "COMERCIAL?"



POR sílvio matte

Durante minha recente excursão pelo Brasil centro-sul, tive oportunidade de falar e ouvir opiniões a respeito do esperanto, conversando com várias pessôas de diversas localidades e que deram motivo a uma série de reflexões, de minha parte, e que procurarei transcrever nêste artigo.

A que mais me impressionou, ouvi de um estudante em Juiz de Fora (Minas). Após discorrermos sôbre os mais variados assuntos, nossa palestra recaiu sôbre... línguas (o que demonstra a gravidade do problema

371.05
S

linguístico em nosso país dada a inflação de línguas estrangeiras) e como é natural (para nós, esperantistas) procurei saber a sua opinião sôbre o Esperanto. Manifestou-se francamente favorável a adoção internacional do Esperanto, no entanto preferia estudar o Inglês ou o Francês (fazia um curso de Inglês para ir ao E.U.A.). Perguntei-lhe então a razão daquela preferência e recebi como resposta:

-"Porque o Esperanto não é uma língua comercial!"

Antes de duvidarmos ou mesmo de recusarmos esta assertiva, vejamos se temos razão para tal; examinemos a questão.

- X -

Será o Esperanto uma Língua Comercial?

Talvez seja, com efeito, se considerarmos que: o D.C.T. (Departamento de Correios e Telégrafos), algumas importantes firmas comerciais ou até mesmo os Ministérios de relações exteriores de alguns países adotam o Esperanto como língua oficial em suas relações com entidades congêneras.

Não o será, no entanto, se o considerarmos sob o ponto de vista popular, isto é, de que necessitamos livros técnicos acessíveis; ora, como não existem livros desta natureza publicados em esperanto (afora raríssimas excessões) que é a língua mais fácil de ser aprendida, equivale a dizer que não podemos ler livros técnicos, já que, a maioria é escrita em línguas estrangeiras. Sòmente uma minoria privilegiada que tem possibilidades de aprender várias línguas não sente êste problema. De modo que a edição de livros técnicos em esperanto viria não só a solucionar êste grave problema, como também contribuir para seu desenvolvimento.

Sem nos atermos a tecer considerações a respeito da utilidade de tal medida ou do progresso que disso adviria para o Esperanto, queremos, sem condenar qualquer atitude da U.E.A., da B.E.L. ou de qualquer outro órgão responsável pelo movimento esperantista (e quem somos nós para condenar algo que não é de nossa alçada?) simplesmente chamar a atenção para êste ponto importantíssimo que é a edição de livros técnicos.

Se me detenho e defendo tanto êste tòpico é porque já sei de antemão, das dificuldades que me advirão na Universidade do meu medíocre conhecimento de línguas como o Inglês, o Francês e o Alemão, e o fato de encontrarem-se livros técnicos bons sòmente nestas línguas,

Peço desculpas se deixei-me arrastar-me pelo entusiasmo que desperta êste impotante problema, porém creio que esta será uma solução para nossa crise linguística que enfrentamos hoje e enfrentamos sempre, por isto sabendo que dêste modo colaboraria para o desenvolvimento do Esperanto, achei que era dever meu espressar estas idéias.

Portanto lanço esta sugestão: de que se dê preferência a edição de livros técnicos aos literários, já que êstes não mais nos faltam.

A ADOÇÃO DO...

Para júbilo nosso, entretanto, as rádio-emissôras e os jornais de nossa capital acabam de noticiar a adoção oficial do esperanto nas escolas de nível secundário do país, passando dêste modo, a constituir uma das línguas optativas integrantes do curso secundário.

- X -

O Esperanto já é uma realidade e não mais o sonho de um pequeno grupo; o número de adeptos aumenta dia a dia, as sociedades esperantistas multiplicam-se levando progressivamente a língua internacional a tôdos os recantos do mundo.

A importância do Esperanto é incontestável; provam-no as últimas medidas tomadas no sentido de sua divulgação e adoção em vários países.

Em recenceamento recente da U.N.E.S.C.O. as cifras nos indicam que o Esperanto é lecionado em escolas de 27 países contando com 20 000 estudantes, não computando-se o número de universitários e autodidatas esperantistas.

AGRADECIMENTO

Queremos agradecer por êste meio a tôdos que conosco colaboraram na edição dêste nosso primeiro número, São êles: a Sociedade E. Bezerra de Menezes, nosso co-idealista Nestor L. Matte de S.Leopoldo e nosso colega Ingo Schulze.

RECEBEMOS COLABORAÇÕES (artigos ou notícias a respeito do esperanto) PELO ENDEREÇO: E.T.A. Cx;P.50-VIAMÃO